

TEMPO MUITOS PASSAGEIROS RECORRERAM AO TRANSCOL PORQUE COLETIVOS MUNICIPAIS DEMORARAM A PASSAR; ELES NÃO FIZERAM PARADA NOS PONTOS FINAIS

Atrasos no retorno dos ônibus

Em Vitória, 100 dos 600 coletivos que circulam à noite foram recolhidos

ADEMAR POSSEBOM E IARA XAVIER

Apesar do anúncio de que os ônibus municipais voltariam a circular normalmente após as 20 horas de ontem, passageiros enfrentaram atrasos em algumas linhas, já que 100 dos 600 ônibus da frota noturna foram recolhidos às garagens após as 20h30.

Como os coletivos não pararam nos pontos finais, por medida de segurança, ganharam um tempo extra de 20 minutos nas viagens, informou o diretor presidente da

Ceturb-GV, Marcelo Ferraz. “Como conseguimos manter o quadro de horário, recolhemos uma parte dos ônibus, mas garantimos a oferta de serviço”, afirmou. Segundo ele, os atrasos podem ter sido causados pelas blitz promovidas pela Polícia Militar em alguns bairros.

Após as 21 horas, os passageiros amargaram até 1 hora de espera, além da incerteza se realmente os ônibus municipais continuavam circulando. Foi o que aconteceu com a estudante Alessandra Depizzol, 30 anos, e a auxiliar administrativo, Jacqueline Pereira da Silva, 20 anos.

Elas aguardaram o ônibus da linha 121 (Jardim Camburi-Rodoviária), em frente à Ufes, durante 50 minutos. Como ele não passou, Alessandra embarcou em um Transcol.

“A gente foi desrespeitada. O secretário (Rodney Miran-

da) prometeu que os ônibus voltariam ao normal mas não foi isso que aconteceu”, queixou-se Alessandra.

Jaqueline, que levava somente o passe escolar municipal, não sabia como voltar para casa. “Isso é falta de respeito. E o estudante que veio só com passe escolar municipal? Vai embora a pé?”, questionou.

Alunos da Faculdade Estácio de Sá, em Jardim Camburi, Vitória, ficaram alarmados com a informação de que os ônibus estariam sendo recolhidos para as garagens.

“Até que veio muita gente na faculdade hoje (ontem) mas o pessoal ficou com medo e foi embora mais cedo”, afirmou a universitária Lucy Valente Bragança, 37 anos.

A notícia também chegou ao Colégio Estadual, no Forte São João, onde todos foram embora às 21h30, informou um segurança.



ESPERA. Os pontos de ônibus ficaram lotados após as 21 horas; espera chegou a 1 hora. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

DEMORA É A MESMA



“Atraso está como nos outros dias”

MARLETE SOTÉRIO

Técnica em enfermagem, 39

“Vou para Terra Vermelha e a demora está sendo a mesma dos outros três dias, no Terminal Vila Velha. Fico muito estressada com isso, porque

Esquema de segurança

A circulação dos ônibus voltou ao normal, mas Exército continua fazendo a segurança dos terminais do Transcol até segunda ordem

10 pessoas estão presas com participação confirmada nos atentados aos ônibus

6 pessoas identificadas como participantes dos crimes estão sendo procuradas pela polícia

EXÉRCITO



Estão atuando **440** homens:
 • **200** do 38º Batalhão de Infantaria
 • **240** do 26º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista e do 1º Batalhão da Polícia do Exército do Rio de Janeiro

18 outros suspeitos estão sendo investigados pela Secretaria de Segurança

12 presidiários estão envolvidos com os atos de vandalismo

ÁREA DE ATUAÇÃO



Exército



Polícia Militar

SERRA

BR 101

Terminal de Laranjeiras



Terminal de Carapina

CARIACICA

VITÓRIA

Faculdades têm baixa frequência de alunos

Medo de novos ataques e ameaça de redução de coletivos estimularam muitos a faltar

A rotina para 80 mil alunos de faculdades particulares, pré-vestibulares e cursos noturnos da Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica voltou ao normal na noite de ontem. As aulas estavam suspensas desde segunda-feira, devido a insegurança nos coletivos provocada pelos ataques a ônibus.

A orientação para o retorno das aulas foi repassada pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particular do

meçar as aulas mais cedo ou estender o calendário do ano letivo, se for necessário.

Na Faculdade Nacional (Finac), na Praia do Canto, a reposição das aulas será aos sábados, de manhã e à tarde. “O maior prejuízo da paralisação foi desorganizar a vida dos alunos, que agora terão que se adequar a uma nova situação para repor as aulas”, explicou a coordenadora Hilda Lobo.

Na UVV, onde as aulas só foram interrompidas na segunda-feira, a reposição ainda não foi definida.

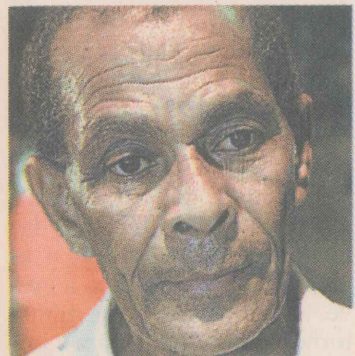
Familiares temem por maus-tratos

“Atraso está como nos outros dias”

MARLETE SOTÉRIO

Técnica em enfermagem, 39

“Vou para Terra Vermelha e a demora está sendo a mesma dos outros três dias, no Terminal Vila Velha. Fico muito estressada com isso, porque trabalho o dia inteiro e estou chegando em casa na hora de voltar para o trabalho. Deveriam ter mantido o horário de ônibus normal, já que a passagem é cara e tem polícia e exército”. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO



“Estão prejudicando quem não deve nada”

JOSÉ VIEIRA MACHADO

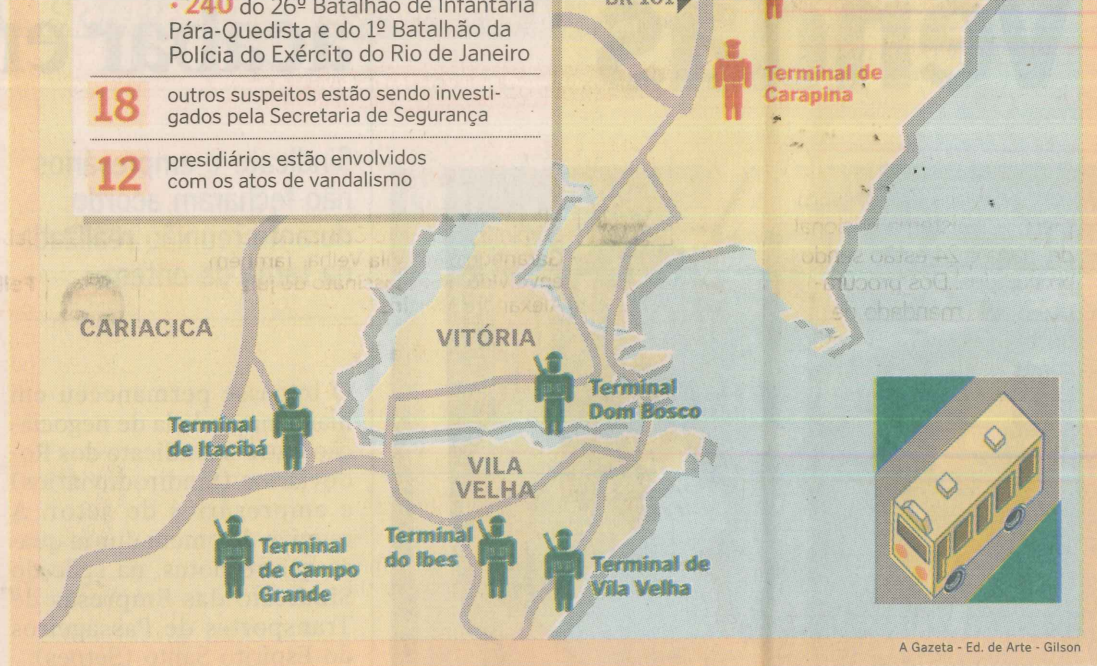
Motorista aposentado, 66

“Espero que regularizem a situação dos ônibus, porque só estão prejudicando quem não deve nada. Moro em Vila Bethânia, em Viana, e estou levando o dobro do tempo para chegar em casa, que era de uma hora. O movimento de pessoas está normal, mas o ônibus que passava em 10 minutos ainda não veio, no Terminal Dom Bosco”.

240 do 26º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista e do 1º Batalhão da Polícia do Exército do Rio de Janeiro

18 outros suspeitos estão sendo investigados pela Secretaria de Segurança

12 presidiários estão envolvidos com os atos de vandalismo



Escolas definem reposições

Sedu recomenda repor aulas no fim de semana, estender horário normal ou o calendário escolar

Depois de três dias sem aulas por causa da redução na frota dos ônibus da Grande Vitória, os 57,7 mil estudantes da rede estadual de ensino da Grande Vitória e das redes municipais de Cariacica e Viana voltaram aos bancos escolares ontem à noite.

A reposição das aulas nas escolas estaduais ficará a cargo de cada instituição, que poderá optar por estender o horário das aulas, marcar reposições para os fins de semana ou até atrasar, por até três dias, o

fim do ano letivo. A informação é da Secretaria Estadual de Educação (Sedu).

A decisão de retomar as aulas, que estavam suspensas desde a última segunda-feira, foi da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesp). “Avaliamos que o risco de algum evento criminoso acontecer diminuiu”, afirmou ontem o secretário Rodney Miranda.

O Colégio Estadual, em Vitória, chegou a ser aberto, mas às 21h30 já estava fechado, depois de um boato sobre a suspensão dos ônibus circular entre os alunos.

Reposição. De acordo com as prefeituras, as aulas do período noturno de Cariacica, Serra e Viana voltariam a

acontecer normalmente na noite de ontem.

Para os cerca de 3,1 mil alunos do período noturno das escolas municipais de Cariacica e de Viana, que acompanharam a orientação do Governo e paralisaram as atividades nos três dias, a reposição das aulas deverá ser definida hoje.

Na Serra, onde a suspensão das aulas não atingiu as 23 escolas onde há ensino noturno, os diretores poderão definir a melhor maneira de repor as aulas perdidas.

Nas escolas municipais de Vila Velha e Vitória não haverá reposição, já que as aulas foram mantidas durante o período de redução da frota do transporte coletivo. Pelo menos 20% dos alunos deixaram de ir aos colégios desde segunda-feira.

prestibulares e cursos noturnos da Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica voltou ao normal na noite de ontem. As aulas estavam suspensas desde segunda-feira, devido a insegurança nos coletivos provocada pelos ataques a ônibus.

A orientação para o retorno das aulas foi repassada pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particular do Estado (Sinepe) às instituições da Grande Vitória logo depois que o Governo suspendeu a redução da frota noturna de transporte coletivo.

Na Faesa I e na Faculdade Salesiana, a maioria dos alunos compareceu, mas muitos faltaram. Na Ufes, as aulas voltaram ao normal ontem à noite e a reposição será definida entre professores e alunos.

A reposição das aulas na rede privada ficará a cargo de cada faculdade, que pode optar por aulas nos fins de semana, co-

alunos, que agora terão que se adequar a uma nova situação para repor as aulas”, explicou a coordenadora Hilda Lobo.

Na UVV, onde as aulas só foram interrompidas na segunda-feira, a reposição ainda não foi definida.

Familiares temem por maus-tratos

A suspensão das visitas e da entrada de malotes nos presídios está revoltando e preocupando familiares de presos, que temem que por maus-tratos. “A gente só pode esperar o pior”, disse a mãe de um detento do Presídio de Segurança Máxima (Mosesp II), Viana. A proibição em presídios da Grande Vitória (exceto o de Tucum, em Cariacica), Linhares e Cachoeiro do Itapemirim começou quarta-feira e valerá por uma semana.

ELES COMPARECERAM

“Vim estudar porque moro perto”

LEONARDO A. DOS SANTOS

Secundarista, 18 anos

“Na minha turma (no Colégio Estadual), só vieram umas cinco pessoas do total de 25. A maioria do pessoal que faltou é de outras cidades, que deve ter ficado com medo de novos ataques. Eu mesmo só vim porque moro perto e vou à pé. Mesmo com polícia e exército, eu não viria, também, no lugar deles”.

“Veio quase todo mundo da turma”

CAROLINA S. BORTOLOTTI

Universitária, 26 anos

“Quase todo mundo da minha turma, de Direito na Faesa, veio, principalmente porque estamos no final de semestre, com prova e trabalhos. O movimento foi um pouco menor também porque acontecem festas no final das semanas. Vim de carro e não fiquei com medo, mas acho que não deveriam ter suspenso as aulas”.